

## **Só no filé?**

É paradoxal, mas é verdadeiro: com a crise que assola o mundo, o brasileiro passou a consumir mais filé. É regra: quando as exportações não são atraentes o produto “do tipo” fica por aqui mesmo. É fácil prever que dentro de poucos dias estaremos também consumindo café de melhor qualidade e a preços mais acessíveis. Sim, a lei da oferta e da procura é a mais antiga das leis econômicas. É ela que faz com que os produtos mudem de rumo, de endereço. Isso sempre foi assim. Crises são motores, impulsionam as mudanças, e, de uma certa forma, alavancam a criatividade e redirecionam os negócios para novos nichos de mercado. Se o filé não pode ser consumido lá fora, em função da crise, ele fica por aqui mesmo sobrando nas prateleiras dos nossos supermercados e acontece o óbvio: seu preço cai. Assim, é fácil entender também por que as estradas, principalmente próximas das grandes metrópoles, estão abarrotadas de exuberantes camionetes. É o efeito reverso, os mercados internos, japoneses e americanos principalmente, saturaram, então só resta a estes países exportarem o seu excedente a preços mais acessíveis para desovar a produção.

O efeito regulador tem por trás de si a mão de deus, diriam os mais credos. Outro exemplo: se o planeta abriu o bico, enchentes, tssunamis, efeito estufa, poluição, e o homem não se mexeu, então surgem as crises. Na crise os homens se movimentam, os países de mexem, o mundo se modifica. A crise é bendita, é força motriz, e o homem tem uma capacidade enorme de se adaptar rapidamente a ela. Darwin já havia demonstrado isso muito claramente na sua teoria da evolução das espécies. Por acaso não foram as crises que levaram a evolução? Então, pergunta-se: como iniciar um processo sério e ágil do uso de energias alternativas sem a força motivadora da crise proporcionada pelos altos preços e a escassez da energia fóssil? Obama ta certo, o mundo mudou e precisamos mudar com ele. No seu discurso ele deu o seu recado, velado para alguns, explícito para outros, alertando a todos os americanos para o fato de que os EUA não precisam ficar nas mãos dos árabes, basta para isso usarem a crise para criarem fontes de energias alternativas.

O filé na mesa do brasileiro tem também um significado velado: seu consumo é temporário, pois, no final das contas, ou seja, mais adiante, vamos trocá-lo novamente por tecnologias importadas, principalmente se não aproveitarmos a crise ao nosso favor.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.  
Contato: autor@sucatinhas.com.br